



OFICINA DE ORATÓRIA NA SEMANA ACADÊMICA DA FACULDADE EVANGÉLICA DE RUBIATABA-GO

Jadson Francisco Aleixo¹
Lincoln Martins²
Marcus Vinícius Silva Coelho³

RESUMO

O projeto “Oficina de Oratória” foi elaborado tendo em vista a pertinência do assunto para os acadêmicos da Faculdade Evangélica de Rubiataba e o conteúdo ministrado no Curso de Direito, uma vez que a comunicação/oratória e a argumentação são pilares de suma importância para a área jurídica, independente da profissão a ser escolhida no futuro. Considerando a responsabilidade da instituição de ensino no que tange à formação teórica de seus discentes e ao arcabouço que o curso apresenta, entende-se que suas atribuições se estendem, também, para a prática de uma das habilidades mais importantes no dia a dia e conseqüentemente mais valorizada pelo mercado de trabalho atual.

Palavras-chave: Comunicação. Oratória. Habilidade. Direito

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que a comunicação é um dos principais fatores do desenvolvimento humano em todas as áreas da vida. E reconhecendo a importância da oratória nos dias atuais, deu-se ênfase ao curso de Direito, tendo em vista que a comunicação e a sustentação oral trazem uma exigência ainda mais forte do que em outros cursos e refletem de forma mais intensa nas profissões pertencentes ao cenário jurídico.

Independentemente da profissão que o discente pretenda exercer, essa habilidade é primordial para o sucesso pessoal e profissional. Por isso, o ambiente acadêmico deve ser estimulador do seu desenvolvimento, levando-se em consideração a responsabilidade da instituição de ensino com a formação e preparação de seus alunos, tanto em termos teóricos quanto em relação à prática.

Assim sendo, tal exigência traz em seu bojo a necessidade de o discente desenvolver constantemente a sua comunicação no ambiente acadêmico, seja

¹ Preletor. Bacharelado em Direito pela Faculdade Evangélica de Rubiataba (9º período); especialista em Psicologia Organizacional e Legislação Trabalhista, Controladoria e Finanças e em Docência Universitária; Graduado em Administração de Empresas.

² Especialista em Processo Civil. Docente no Curso de Direito da Faculdade Evangélica de Rubiataba. E-mail: lincolndmartins@hotmail.com.

³ Especialista em Direito Público com MBA em gestão Pública e capacitação para o magistério superior. Professor do Curso de Direito da Faculdade Evangélica de Rubiataba-GO. E-mail: hdmarcus@hotmail.com.



pela participação com indagações e argumentações em sala de aula, apresentações, seminários, laboratórios de práticas jurídicas, ou pela utilização de ferramentas para melhorar a comunicação, lembrando que, neste caso, a referência contempla a retórica, a oratória, a comunicação verbal e não verbal, ou seja, o gênero comunicação que se desdobra prol do seu aprimoramento.

2 O RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ante a necessidade percebida do desenvolvimento da comunicação e da oratória durante o curso de Direito, o trabalho desenvolvido na Oficina de Oratória pautou justamente em demonstrar a importância do aprimoramento dessa habilidade, a necessidade de aproveitar o ambiente acadêmico para tal prática e a responsabilidade do aluno como protagonista da sua formação, não se esquecendo da teoria, ou seja, a história da oratória/retórica e o contexto do seu surgimento, que consta justamente de uma necessidade jurídica e política, que há milhares de anos já se mostrava evidente.

A comunicação é inerente ao homem! Por intermédio desta curta e simples frase tem-se uma explicação óbvia, mas também reflexiva, pois, não é possível pensar em uma sociedade sem comunicação, ao passo que não existiria a comunicação sem o homem. Essa comunicação vem sendo desenvolvida ao longo do tempo e, nesse interstício, têm surgido várias ferramentas que compõem e complementam tal arte, como, por exemplo, retórica, oratória, escutatória, dentre outras.

Toda a história do homem sobre a Terra constitui permanente esforço de Comunicação. Desde o momento em que os homens passaram a viver em sociedade, seja pela reunião de famílias, seja pela comunidade de trabalho, a Comunicação tornou-se imperativa. Isso porque, somente por meio da Comunicação, os homens conseguem trocar ideias e experiências. O nível de progresso nas sociedades humanas pode ser atribuído, com razoável margem de segurança, à maior ou menor capacidade de Comunicação entre os povos, pois o próprio conceito de nação se prende a intensidade, variedade e riqueza das Comunicações humanas. (PENTEADO, 1990, p. XXV).

Seguindo essa lógica, Carnegie (2020) enfatiza que o falar diante de outras pessoas é um desafio que acompanha o ser humano desde o nascimento da civilização, especialmente na Grécia e Roma antigas, mas que tal habilidade já era valorizada desde os tempos bíblicos. Falar em público continuou sendo considerado de grande importância durante o processo de desenvolvimento da sociedade, chegando aos dias atuais, em que tal competência ocupa um lugar de destaque na sociedade e no local de trabalho.

Desenvolver habilidades comunicativas é primordial para o ser humano. Sendo um ser social, o homem necessita de interações com o ambiente em que



vive, seja na família, que é o primeiro grupo social que cada indivíduo pertence, seja no trabalho, nas instituições de ensino ou em outro lugar qualquer. Essa necessidade de desenvolvimento da comunicação comumente é negligenciada e, por vezes, restringe a capacidade de crescimento e evolução do sujeito, lembrando que a comunicação pode se dar de várias formas, sendo a ênfase neste contexto, o uso do discurso falado. Chalita (2007, p. 59-60) enfatiza que:

[...] a comunicação propiciada pela palavra e os efeitos produzidos por ela não se restringem aos conteúdos objetivos: os significantes, em especial no âmbito da oralidade, fazem toda a diferença entre umas ou outras que a palavra pronunciada pode produzir. Dessa maneira, é fundamental levarmos em consideração o tom de voz, o ritmo das frases e o modo como são articuladas pelo falante – tudo contribui para emprestar à palavra alternativas diferentes de entendimento por parte do auditório.

No campo do Direito, a necessidade de desenvolver a comunicação apresenta-se ainda mais importante, tendo em vista o uso da argumentação por meio de palavras, gestos e demonstração da segurança para o convencimento de determinado assunto ou tese discutida. Na relação processual, principalmente entre o juiz, o promotor e o advogado, que formam uma espécie de triangulação processual, essa habilidade mostra-se de grande proeminência e dela surgem os resultados/decisões, norteadas pelas normas e regramentos jurídicos cuja função é a organização da sociedade. Nesta vertente, Rodríguez (2003, p. 11) exprime que:

a argumentação é tão imprescindível ao operador do direito quanto o conhecimento jurídico. Como atividade provinda do raciocínio humano, o direito não se articula por si só, daí porque somente pode ser aplicado através de argumentos. São os argumentos os caminhos, os trilhos da articulação e da aplicação do direito.

Desse modo, tem-se a importância do uso e desenvolvimento das ferramentas da comunicação em busca de resultados cada vez melhores, seja pessoal, seja profissionalmente.

Neste diapasão, o projeto em comento visou expor a importância da comunicação para os discentes do curso de Direito, discorrendo sobre as ferramentas, os elementos do processo comunicativo, as raízes do medo de falar em público, a necessidade de desenvolver e aprimorar essa habilidade, bem como apresentando dicas para tal efetividade.

Foi notório o interesse dos participantes durante a Oficina, bem como após o término, o que demonstra que o evento atingiu o objetivo de despertar o



interesse dos alunos para um assunto de tamanha relevância e que tem influência direta com a vida pessoal e profissional.

3 CONCLUSÃO

Despertar o interesse dos discentes em desenvolver e aprimorar a comunicação era o principal objetivo do projeto, o que restou evidente que foi alcançado, com sucesso, visto o feedback dos participantes durante e após a Oficina, bem como na avaliação do evento.

Esse é um ponto positivo e que deve ser levado em consideração para possível continuidade do projeto, uma vez que fora demonstrada a real importância dessa habilidade durante e após o curso, bem como o interesse por parte dos discentes também se mostrou claro.

O ponto “negativo” percebido foi a restrição do número de participantes para o evento, pois vários alunos apresentaram interesse em participar, mas, como as vagas foram limitadas, não foi possível, neste momento. Mas, se analisado por outro ângulo, esse ponto deixa de ser negativo e passa a ser uma oportunidade, tendo em vista a possibilidade de realizar mais oficinas, workshops e treinamentos sobre o assunto.

À guisa de conclusão, entende-se que o projeto se mostrou muito pertinente e que será de grande valor a sua continuidade, não restando dúvidas sobre a sua importância e necessidade para os acadêmicos da Faculdade Evangélica de Rubiataba-GO.

REFERÊNCIAS

CARNEGIE, Dale. **Como falar em público e encantar as pessoas**. Tradução de Ângelo Lessa. Rio de Janeiro: Sextante, 2020.

CHALITA, Gabriel. **A sedução no discurso: o poder da linguagem nos tribunais do júri**. 4. ed. rev. – São Paulo: Saraiva, 2007.

PENTEADO, J. R. W. **A Técnica da Comunicação Humana**. São Paulo: Cengage Learning. E-book. ISBN 9788522112708.

RODRIGUES, Cláudio Ferreira. **Normatividade Jurídica**. Série de Aperfeiçoamento de Magistrados 11. Escola da Magistratura do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: EMERJ, 2013. Disponível em: <https://www.emerj.tjrj.jus.br/serieaperfeiçoamentodemagistrados/paginas/series/11/normatividadejuridica.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2023.